ANO 1.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1922 N.º 304

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

NÃO É pelo ministerio do Comercio mas pelo ministerio do Trabalho que correm os assuntos referentes á nossa emigração para França.

Tem sido o sr. Vasco Borges quem tem tentado remediar o abandono a que estão votados esses operarios, organizando-lhe a assistencia a que têm direito.

Sabemos a proposito que um deputado independente, que é, por sinal, um ilustre escritor, vai pedir ao governo que pensione as familias d'aqueles que em França morreram por acidente de trabalho e que em virtude de falta de um convenio com aquele país não têm direito á pensão estipulada pelo Estado francês.

* * *

PARA PROCEDER á escolha e fixação dos preços duma lancha-motor e dois escaleres a remos para o serviço aduaneiro da Alfandega da Guiné, foi nomeada pelo ministerio das Colonias uma comissão composta dos srs. Carlos de Almeida Pereira, capitão-tenente; Adolfo Artur Alcobia, capitão-tenente engenheiro maquinista, e Armando Augusto Gonçalves de Morais e Castro, primeiro oficial chefe do ministerio das Colonias.

* * *

APELAMOS para o sr. administrador geral dos correios, a fim de que nos valha no mau serviço de expedição e distribuição do nosso jornal.

São tantas as queixas que nos chegam dos nossos assinantes que não podemos calar-nos, por mais tempo.

Sem qualquer espirito de acrimonia, mas com muita razão, pedimos-lhe que nos atenda.

* * *

PARTE ámanhã, a bordo do *Desna*, para o Brasil e Argentina o grande pianista sr. Viana da Mota. A sua *tournée* demorará seis meses.

Os professores e alunas do Conservatorio preparam-lhe uma manifestação de carinhosa simpatia.

Se dissermos que ele vai honrar o nome português, com todo o prestigio mundial da sua arte, não damos uma novidade a ninguem.

* * *

A SOCIEDADE Nacional de Belas Artes abriu hoje, para os jornalistas, a sua decima nona exposição de pintura e escultura. Entre outras obras de autentico valor e muitas de restrito merecimento, ha um quadro de Columbano, que nos deixou uma esplendida impressão de Arte. A seu tempo, o *Diario de Lisboa* emitirá as suas impressões, pela pena do nosso camarada Norberto de Araujo.

* * *

ACENTUAM-SE as melhoras do sr. contra-almirante Leote do Rego, prevendo-se, desde já, um rapido e completo restabelecimento—o que é o maior desejo de todos os seus amigos, entre os quais nos contamos.

* * *

HONRA hoje o *Diario de Lisboa* com a sua colaboração o grande poeta e nosso querido amigo Afonso Lopes Vieira. Profundamente amante das glorias de Portugal, ele não quiz ficar silencioso, perante o alto feito lusiada de Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Vôo de gloria

O Diario de Lisboa *quere que eu exprima aqui, no momento em que dois herois portugueses demandam a terra fraterna do Brasil, a emoção intensissima de nós outros que ficámos na terra da Patria, seguindo com os olhos do espirito o vôo de gloria. E esta emoção, que nos faz palpitar num instante pleno de ansiedade, de orgulho e de gratidão pelos dois bravos, encontra apenas esta fórmula fervente: — a alma de Portugal voga nesse avião de epico esforço, e voga como ela foi, como ela, nestas horas redentoras do vôo, está sendo ainda — heroica e consciente.*

Gago Coutinho e Sacadura Cabral inspiraram-se e levaram comsigo o mesmo heroismo que concebeu e realizou os Descobrimentos nacionais. Não é uma partida de aventureiros doidamente audazes, como fantasia entregue aos acasos da fortuna.

Este raid *português descende em linha recta dos* raids *maritimos de Quatrocentos, porque é um maravilho mas consciente esforço da sciencia de voar. E é isto que o torna dobradamente heroico e belo!*

Como os nossos navegadores, dos quais lá diz Pedro Nunes que levavam cartas bem rumadas, *os nossos aviadores envolveram tambem o seu heroismo nas forças superiores do calculo meditado, da razão luminosa e calma, os quais encerram tão magico poder que do mesmo modo sagravam de belesa heroica a acção quando esta não atingisse a meta desejada. E tal, como sucedia com os homens do Infante, a sciencia, de que estes homens do ar se apetrecharam creou-se em Portugal e forneceu aparelhos novos.*

Sim; a alma de Portugal voga neste momento no azul, sobre o mar... Na alegria divina da acção, liberta do morbido ambiente, ela esplende e recupera-se!

Sigamo-la de longe, pedindo a Deus que a acompanhe!

Por um fenomeno em que o céu colaborou tambem com belesa, na alva da partida o avião português desapareceu nos ares atravessando um esplendoroso arco-iris. Que o Atlantico do céu em que os herois vogam agora continue a ser propicio ao vôo da maravilha, como no-lo anunciou nesse portico etereo sob a arcada do qual os fez sair.

E que os nossos herois, chegando aos céus do sul, contemplem outra vez, quatro seculos volvidos, aquelas Novas estrelas *que seus avós e mestres, erguendo o olhar extasiado, entre os homens primeiro contemplaram!...*

Affonso Lopes Vieira

DIFERENÇA DE SEXO

—**Aquela estrela é Venus?**
—**Não; é Jupiter.**
—**Que bela vista deves ter para distinguir o sexo a tão grande distancia.**

GAGO Coutinho que, como se sabe, levou para o Brasil uma bengala, ao sentir os primeiros pingos de chuva lamento ai não ter trazido—um guarda-chuva.

Esta ideia, que era natural no sr. Teofilo Braga, em Gago Coutinho toma proporções admiraveis de *blague* á Charlot—um oceano atravessado a 90 milhas á hora — de guarda-chuva aberto.

A raça portuguesa hoje não se limita a ter arrojo, tem espirito. De Vasco da Gama para cá temos progredido. Nuno Gonçalves se tivesse que fazer novamente as suas telas de portugueses puros, teria que lhe pôr hoje na face—um sorriso...

* * *

GEORGES Duhamel ocupa-se, na *Nouvelle Revue Française*, da crise dos oradores. A eloquencia pertence aos povos felizes. A oratoria de polemica, critica e odio coincide com os periodos em que as classes lutam uma contra as outras.

Demostenes hoje passaria despercebido. As causas nacionais, os motivos patrioticos não impressionam as turbas.

Os comicios, com as suas nortadas de violencia e côr, é que as dominam. Quanto mais amarga é a voz do homem, tanto mais proxima está dos auditorios modernos.

Ha até quem diz que a verdadeira tortura, no inferno, consiste principalmente em que a dôr não deve ser muda, como parece deduzir-se do poema de Dante, mas sim rugidora e insuportavel como o clamor das Furias.

* * *

ENCONTRA-SE já á venda o novo livro do dr. Betencourt-Rodrigues—*Medicina e Medicos* de que a empresa *Lumen* fez uma bela edição.

E' desnecessario encarecer-lhe o alto merecimento, porque o seu autor não tem o nome dependente de elogios e epitetos.

Em dois dos seus capitulos evocam-se as figuras dos grandes medicos portugueses—Sousa Martins, Manuel Bento de Sousa. Camara Pestana recebe uma ardente homenagem.

O livro fecha com um curioso e interessantissimo estudo sobre Junqueiro que é ao mesmo tempo uma formosa sintese da poesia e da sciencia.

* * *

RECEBEMOS o numero de março de *Némesis* por Vargas Vila cujos capitulos duma estranha beleza ritmica são estes:—«La Esfinge en marcha».—«La Embajada de Cartago».—«El Nuveo Pretor».—«Pompeyo Gener».—«Pequeños hibelos».—Todo o serviço de assinaturas se faz em Barcelona—Industria, 201, bis.

* * *

NAS NOTAS de reportagem do nosso camarada Norberto Lopes, da partida do hidro-avião para a travessia do Atlantico, a revisão deixou passar um verso de Camões gravemente mutilado, que nos apressamos a rectificar. Foi assim que o grande poeta escreveu:

—Oh, gloria de mandar! Oh, vã cobiça...

* * *

FORAM aprovados os creditos pedidos pelos governadores da India, para satisfazer varios encargos orçamentais.

UM JULGAMENTO SENSACIONAL

O CRIME DE SERRAZES

Uma carta dos advogados de acusação particular, srs. drs. Cunha e Costa e Fradique de Melo, ao presidente do juri, sr. Conde de Fijô

DUAS OPINIÕES QUE SE CONTRADIZEM

Sr. director—O *Diario de Lisboa* no «Crime de Serrazes» que hoje insere na 1.ª pagina traz na sua forma desapaixonada, reflectida e fria, sob a aparencia de fleimatico bom senso, grave injustiça!

Porque se regosija o seu jornal quando conclue que uma parte da academia não concorda com os que se pretendem «opôr tumultuariamente á acção da justiça» quando esses são pouco mais de uma centena contra o resto da Universidade—a que v. chama a coacção da rua?

E, se o jornalismo não deve pôr-se «ao serviço de simpatias pessoais» porque chama «ondados que não hesitam em desrespeitar a independencia do poder judicial» aos milhares de pessoas, entre os quais ha as colectividades mais importantes e as pessoas mais categorisadas da cidade, que pedem simplesmente em mensagens respeitosas um indulto ao Chefe do Estado?

Ignora o *Diario de Lisboa* que o protesto é contra a forma como o juri julgou e não contra a sentença do juís que, sendo a consequencia *forçada* daquela, não pode ser alterada pelos tribunais superiores, que têm de fazer fé pelas respostas dadas aos quesitos, simplesmente?

Não pode o Chefe do Estado conceder o indulto, porque ha «démarches» que devem precede-lo e tramites a seguir? Creio haver, mas entre o julgamento destes pobres rapazes — um estudante de medicina e um estudante do liceu, filhos de gente digna, honrados e dignos eles mesmos que tinham um passado sem mancha, e o julgamento do bombista Manuel Ramos, cuja condemnação surpreendeu o cronista do seu simpatico jornal, fica bem vincada esta diferença: é que Coimbra indignou-se e Lisboa descançou!

Só por isso valeu a pena Coimbra protestar, não acha?

Quantas interrogações mais, não me sugeria o seu artigo, se não temesse aborrece-lo, prendendo a sua atenção num assunto que decididamente lh'a não merece.

Como sei que v. não tem *parti pris*, atrevo-me a pedir-lhe que publique esta carta; em todo o caso e *sans rancune*, continuarei.—28-III-922. — Muito amigo do *Diario de Lisboa*.

Há muitos anos que o julgamento dum crime não apaixonou tanto a opinião, como o que há pouco findou, no Tribunal de Coimbra, com a condenação dos reus Novais e Bettencourt.

O *Diario de Lisboa* procurou cingir-se a uma rigorosa imparcialidade, a fim de não turvar ou perturbar a serena acção da justiça. Mesmo quando esta erra, convém ainda que a si propria se corrija nas suas instancias superiores. O juizo das turbas obedece geralmente a impulsos sentimentais, sempre respeitaveis, mas carecidos de ponderação.

Quando de Coimbra nos comunicaram que a rua se havia manifestado contra a dura sentença, nós escrevemos um pequeno artigo que nem toda a gente apreciou na bela sinceridade que o inspirava. Recebemos cartas, muitas cartas, umas censurando-nos, outras apoiando-nos com rara veemencia. Nós só pretendemos ser prudente.

A sociedade portuguesa encontra-se tão anarquizada que se perdem até as noções elementares do Justo e do Injusto. Quanto em nossas fôrças caiba, lutaremos contra a desordem nos espiritos e nos corações.

Não podemos impedir as manifestações de simpatia aos condenados. Isso não é comnosco, se bem que não abdiquemos do nosso direito de critica. O que desejamos é que se reconheça aos tribunais a plena liberdade de julgar.

Que seria de nós se desaparecesse a independencia do poder judicial!

Não somos contrario a qualquer pedido ou concessão de indulto. Simplesmente achamos que, para isso, se devem seguir os tramites legais. Os tribunais ainda não disseram a ultima palavra.

Aguardemos a sua derradeira intervenção no assunto.

Só depois disso, mediante requerimento dos indultados, apresentado na epoca propria, a comissão criminal e prisional estudará o caso, sob as vistas do sr. ministro da justiça, para que o sr. presidente da Republica exerça a faculdade constitucional de perdoar e comutar penas. E, sobre o assunto, nada mais.

Ex.mo sr. Conde de Fijô—Os advogados da acusação particular do chamado crime de Serrazes, que em 26 de julho de 1917 vitimou o doutor Augusto Malafaia em circunstancias que, por publicas e notorias, seria ocioso repisar, entendem que, após 17 dias de um julgamento que excepcionalmente apaixonou o país inteiro, não devem deixar Coimbra sem antes, na pessoa de v. ex.ª e na qualidade de presidente do juri que condenou os assassinos, prestarem aos 9 homens de bem, cuja integridade moral ás maximas pressões resistiu, a homenagem da sua mais comovida e respeitosa admiração.

Os signatarios desta carta têm uma larga experiencia do fôro e, durante uma carreira longa, mais de uma vez tiveram de contrariar intervenções perturbadoras da recta administração da Justiça. Nunca, porém, supozeram que a insania daqueles a quem Deus quere perder mobilisasse contra a mais justa das causas e os seus patronos forças que reciprocamente se excluem e cujo eventual consorcio era, além de um clamoroso contrasenso, uma monstruosidade moral.

Esse conchavo demoniaco chegou ao extremo de açambarcar, com rarissimas excepções, a imprensa do país, a qual, do primeiro ao ultimo dia do julgamento, torpemente falseou o relato das audiencias, calando ou desvirtuando a prova cerrada da acusação, tratando de resto os seus patronos, amplificando desmarcadamente a irrisoria prova da defesa e nem sequer reflectindo em que o abuso da mentira e da hiperbole acabaria por enjoar toda a gente.

Nenhumas das vagas de lodo que durante 17 dias desabaram sobre v. ex.ª e os demais juizes de facto logrou subverter-lhes a consciencia. Nos tempos que correm, essa atitude orça pelo heroismo; e assim o *veredictum* proferido, além de constituir a mais assinalada vitoria do Direito nos ultimos doze anos, e uma das maiores de todos os tempos, é um exemplo que a toda a nação aproveitará, provando, de um modo irrefutavel, que contra a Justiça, quando servida por pessoas que não têm a vida para negocio, nada prevalece, nem mesmo a imoralissima intervenção do executivo no pretorio, por via de uma acumulação de funções que a opinião unanimemente verberou.

Foram v. ex.as testemunhas do escrupulo, levado até ao exagero, com que durante este interminavel julgamento a acusação particular evitou qualquer contacto com o honrado juri de Coimbra, e ainda da elevação e generosidade com que a causa foi por ela discutida, dando-se até a circunstancia paradoxal de ser a acusação particular quem procurou aliviar o acusado Fernando Novais. Do flagrante contraste entre esta atitude e a da defesa melhor do que nós v. ex.as terão ajuizado. Quando o desvairamento chega ao extremo de açular contra um dos patronos da acusação *la bête humaine*, é porque bem precario é o direito dos acusados.

Vitoria formidavel da Justiça e da Cidade, que tanto amamos, ha que devolvê-la, intacta, na sua impressionante grandesa, aos 9 homens de bem que a v. ex.as honraram com a presidencia do juri.

Se os Doze de Inglaterra, que entre si contavam um Malafaia, fossem nove, as duas forças seriam absolutamente intermudaveis.

Pedindo a v. ex.ª se digne levar ao conhecimento dos seus honrados colegas esta carta, com a mais alta consideração nos subscrevemos

De V. Ex.ª
Atentos, veneradores, Obrigados
a) *Fradique de Mello*
b) *J. S. da Cunha e Costa*

Sr. director:—Bem haja por ter publicado e compreendido o telegrama da Academia de Coimbra, ácerca do julgamento dos criminosos de Serrazes. A imprensa diaria tem publicado as mais inverosimeis patranhas, desde a primeira audiencia, e—o que é mais grave decerto—pretendeu sempre envolver o nome da Academia nos motins e arruaças a que o julgamento deu origem.

Não só ela se tem conservado alheia a partidarismos, como se indignou com os falsos telegramas, expedidos daqui, em que se afirmava a sua interferencia ao pedido de indulto e nas manifestações pró-assassinos. Chegou a dizer-se que os estudantes iriam apreciar a decisão do juri, no Campo dos Bentos!...

Daí a iniciativa dos signatarios de enviar um telegrama para os jornais, esclarecendo o assunto e desagravando a magistratura. Somos pela ordem, contra a anarquia. Outra atitude não poderia assumir a Academia de Coimbra.

Esse telegrama, que o jornal de v. estampou, contêm inumeras assinaturas, e, á hora a que escrevemos, continúa a ser subscrito. Pode dizer-se que a grande maioria academica, incluindo todos os seus valores mentais, está de acôrdo com a doutrina explendida nesse despacho telegrafico. Só depois de assinarem todos os que não admitem a ingerencia da rua nos poderes judiciais, todos os que respeitam a hierarquia e a ordem—só então faremos publico as assinaturas.

Com a maior consideração, somos de v. etc.—*João Cabral do Nascimento, Luis de Sousa Vasconcelos.*

Coimbra, 29 de Março.

RAUL LELO PORTELA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 18, 2.º
Telefone, C. 2995
LISBOA

"IRENE"

Um drama da vida moderna

Um novo drama cinematografico, intitulado *Irene*, estreia-se hoje no cinema Condes. Tem 4 partes e um curioso e emocionante entrecho, que desde a primeira á ultima scena interessa e prende a atenção do espectador. A primorosa adaptação do romance de Jorge Ohnet, *O Misterio da Dama de Cinzento* e a hilariante comedia *Charlot, padeiro* fazem tambem parte do programa que compreende ainda o *film* de actualidade *Marrocos pitoresco*, agora tanto em fóco pela luta com a Espanha.

A'manhã, em «soirée» da moda, novo concerto de arte em que o professor Flaviano Rodrigues executará um solo de violino, e na proxima terça-feira estreia da 2.ª e ultima jornada do *Misterio da Dama de Cinzento.*

Declaração

Para os devidos efeitos se declara que o advogado dr. Augusto da Cunha e Oliveira, que tambem assina Augusto d'Oliveira, e que é chefe de repartição do ministerio da Justiça, nada tem com o escritorio de advocacia e procuradoria situado na rua Garrett, 80, 2.º, em que é advogado o antigo Juiz de Direito e primeiro dos signatarios e procurador o segundo signatario, que de futuro passará a usar a assinatura abreviada «Mata e Silva Oliveira».

(a) *J. Cupertino de Andrade.*
(a) *Augusto Mata e Silva Oliveira*

(Segue o reconhecimento).

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?

Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.

FARMÁCIA FORMOSINHO:
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

Nacional Telef. C. 2049
RECITA EXTRAORDINARIA
Hoje — A's 21 horas
1.ª representação, nesta epoca, da peça em 3 actos, de Gaston de Caillavet e Robert de Flers, tradução de MELO BARRETO
A PRIMEROSE
Reaparição do actor EDUARDO BRAZÃO no papel de «Cardeal de Merance»
Os principais papeis por Irene Grave, Maria Pia, Albertina de Oliveira, Joaquim Costa, Luis Pinto, Laura Hirsch, Luis Leitão, Acacia Reis, Jorge Grave, Ana de Oliveira, Izilda de Vasconcelos, Antonio Melo, etc.

POLITEAMA
Ás 21,30 Telef. N.º 3023
Festa da actriz BRUNHILDE CARUSON
A peça de exito excepcional
A CASACA ENCARNADA
Versos, pelos artistas Lucilia Simões e Ribeiro Lopes.
Segunda-feira, 3 — 1.ª representação, em 7.ª recita de assinatura ● A MASCARA ●
Depois de ámanhã — Ultimo concerto da epoca, pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE
e todas as noites — ás 9 horas (21)
Os mais sensacionais trabalhos da
GRANDE COMPANHIA DE VARIEDADES
Surpreendentes efeitos de luz
Deslumbrantes scenarios
Novos numeros de musica

CARTA DE PARIS

IVONNE DE BRAY, ENTREVISTADA PELO "DIARIO DE LISBOA", fala de Henry Bataille intimo

Não se publicará nenhuma obra postuma---As suas preferencias e projectos literarios ---O testamento do dramaturgo

Paris, 21. — Ivonne de Bray conversou comigo quase uma hora junto da mesa onde Henry Bataille fez a ultima emenda numa rubrica sinistra de *la Possession*. Foi portanto em Rueil La Malmaison, cerca das nove da noite.

Quando cheguei ainda jantava com sua mãe e duas pessoas muito intimas que lhe servem de companhia. No logar do Mestre vi um jarrão com flôres; e nada mais vi de anormal nesta dependencia fielmente reproduzida no «Teatro de Paris», que o publico conhece depois de subir o pano e antes de conhecer uma virgem que prefere a mancebia ao matrimonio, um velho de dinheiro a um rapaz sem vintem.

Ivonne comeu pouco e estava visivelmente fatigada. Havia de quê: a tarde fôra de conferencias na sociedade dos autores e de emoções no gabinete do notario; depois, a reunião para a abertura do testamento prolongára-se...

— A minha visita... a estas horas... mas sei que vai saír de Paris e queria...

«Sim, vou descansar longe de tudo isto e por muito tempo. A minha vida modificou-se por completo.

— Não volta a representar? — é a primeira pregunta que faço.

«*Je ne joue plus la comédie.*

Outro desastre, pensei. Mademoiselle de Bray se voltar ao palco será apenas para interpretar as heroinas de Bataille. Mas... quando será? Se ela soubesse, quando! Por agora, é uma creança, é quasi uma alucinada, não sabendo o que quere. Fugir da capital e depressa é o rumo; não tem outro. E assim se esconde uma das grandes estrelas da arte dramatica.

— Tambem sei que tenciona dar publicidade a alguns ineditos... disse-me sua mãe...

«Não, não pode ser. A obra do sr. Bataille fica onde está. Neste ponto, o testamento é formal... Nada de obras postumas, afirmo-lhe.

— Portanto... acaba no artigo publicado no *Journal* a proposito de *La chair humaine?*...

«Exactamente.

— Mas a imprensa referiu-se a duas peças...

«Para enganar os leitores... Não existem. E se existissem não se representavam.

— E a noticia de *Comœdia* referente ás propriedades e aos direitos de quatro peças?... Leu?

«Sim, li. E' um absurdo falar nas disposições dum testamento lacrado. A verdade resume-se em pouco: o sr. Bataille legou-me toda a sua fortuna e os direitos de todas as suas obras; o que era dele é meu, infelizmente. Deve pois calcular que vou manter tudo nos seus logares como se ele estivesse entre nós?!... Não modifico absolutamente nada nem despeço nenhum empregado. E' um luxo exagerado é um viver principesco, reconheço; mas a minha intenção é apenas o culto pelo passado, por longas horas de felicidade que não quero esquecer; é ternura, é respeito, é uma religião só minha porque ninguem mais a conhece nem compreende.»

Ivonne de Bray emociona-se; a saudade franze-lhe o rosto e turva-lhe o intimo. Vibra. Para se defender das lagrimas levanta-se, dá uns passos, vai impregnar os sentidos numa rosa e volta confortada. «Podemos continuar —diz-me—o assunto não me cança.»

—Desejava saber alguma coisa sobre os projectos literarios do Mestre...

«Por agora descançava um pouco, ainda que não deixasse nunca de trabalhar; entregava-se a coisas insignificantes: artigos, revisão de ineditos, desenhos, o expediente de todos os dias, etc. Antes do fim do mês deviamos ficar livres dos operarios e com o castelo definitivamente adaptado á sua vontade. Era então que contava retirar-se para a vivenda de Aisne, a fim de terminar alguns prefacios ás suas peças e dirigir a publicação do «Teatro Completo» em... uns dez ou... doze volumes...

—... que já não aparecem?

«Sim, sim; o primeiro volume está no prelo com um prefacio a proposito da *Lapreuse* e que cedi a Robert de Flers para uma pagina especial do «Figaro». O contracto para a edição estava assinado e a tipografia já trabalhava; portanto, cumpre-se, para tambem se cumprir a vontade do autor... Evidentemente que o reportorio não ficará com as explicações nem com as notas que o sr. Bataille lhe desejava introduzir. Que quere? O destino mandou assim... para o bem de uns e para o mal de outros... Henry Bataille já não faz sombra a ninguem...» Esta ultima frase, timbrada de sinceridade, disse-me bastante. O meu pensamento voou logo ás primeiras representações de *L'homme à la rose*, fazendo-me recordar a energia com que o autor defendeu o seu D. Juan—André Brulé e veiu depois ao ensaio geral da *Diane au bain*, onde Edmond Sée, pai de *L'Indiscret* e homem indiscreto, devia ter assoprado ao ouvido de Lucien Dubech: «morreu... e já ganhámos o dia».

«Mas este trabalho—continúa Ivonne—não era bastante para absorver completamente a actividade dum homem que tinha o poder de imaginação mais fecunda que conheço e que conhecerei (sic). Portanto, ali, quasi só no seu ninho de Vivières, devia escrever mais um drama para o publico conhecer no proximo inverno.»

Era realmente no silencio e no perfume da floresta de Villers-Cotterets, em contacto directo com a natureza, que ele descobria as suas mulheres romanticas e realistas. Era aqui e no seu parque de Malmaison que ele espreitava, detraz do verde das folhas vivas e detraz do amarelo das folhas mortas, todas as côres psicologicas da humanidade.

Concebia a figura, dava-lhe forma, aperfeiçoava-a ao mesmo tempo que a envolvia numa historia, mesmo em muitas scenas da sua vida, e a obra estava pronta. Para ele, que escrevia a galope e sem tropeços, sentando-se deante do papel com o desenho pronto na sua memoria, realizar ou redigir era quase uma massada. Jessie, a dolorosa Jessie da *Possession*, assim o afirma:

«Ultimamente o sr. Bataille ditava bastante. A *Tendresse* foi escrita por mim. Uma tarde, nesta mesma sala, disse-me: *senta-te e prepara-te para escrever muito.*

Ele ficou nessa mesma cadeira onde o senhor está, tendo nas mãos uns simples apontamentos, e eu vim para esta mesa, então de recordações mais alegres. Não imagina!

Foi um trabalho interessante! A minha mão corria e o meu intimo saltava, que transmissão de nervos e que *suite* de palpitações! Quando acabei transpirava, já não podia mais. Soberbo espectaculo a que o publico não assistiu!»

«E foi um grande espectaculo!»—intervem Madame de Bray—«Nem o publico, nem os criticos, felizmente».

Yvonne continúa: «escrevi ainda uma parte do drama que estava representando quando Deus me feriu com o maior golpe que ele tinha para me vencer. E deveria escrever outras peças mais, sobretudo as peças que me fossem destinadas».

Henry Bataille tinha preferencias literarias mas não apregoava os nomes das suas peças de melhor estima ou mesmo da maior indiferença. Hoje haverá muito quem se surpreenda ao saber que a peça da sua menor simpatia era a *Marcha Nupcial*, precisamente a mesma que lhe rasgou a estrada do sucesso para além da França e, talvez por este motivo, a peça que marca com mais firmeza e garantia o futuro do seu nome. Grâce de Plessans, a heroina mais popular, era uma verdadeira engeitada! Se esta declaração não viesse de quem veio, se a não ouvisse da unica pessoa que fala com verdadeiro conhecimento de causa, duvidava; porque o autor tinha razões intimas para lhe querer bastante—só por este motivo. Tambem pertenço ao numero dos que não vêm neste drama o pilar mais resistente do seu teatro). E se me perguntais qual será então a peça do seu carinho responder-vos-hei: *Le Phalène* e, logo depois, *La Tendresse*. Assim m'o disse a heroina das duas heroinas que o poeta classificava a mais sublime e a mais divina das suas interpretes.

E quantas coisas mais me surpreenderam no desenrolar desta conversa muito a serio, embora bastante em familia, que não posso descrever pelo sistema de preguntas e respostas, com o reforço de algumas observações indispensaveis, sob pena de a deixar incompleta?

Vou resumir.

Henry Bataille não tinha tempo determinado para dormir nem para trabalhar. Deitava-se ou levantava-se a qualquer hora, conforme a sua disposição. Escrevia onde calhava, sem preferencia de mesa, de caneta nem de lapis, num papel grande ou pequeno, branco ou de côr; chegava mesmo a tomar notas nas margens dum jornal quando lhe vinha ao encontro uma ideia importante. A's vezes, vezes sem numero, acorda cedinho, de bom humor, lucido, optimo. Sentava-se na cama e zás... Quando a manhã já ia longe, perto da tarde, Bataille tinha desenhado o esqueleto duma peça. Outras vezes a escrita ou a leitura prolongavam-se até á madrugada chamando o sono já dia claro. Quando não produzia, estudava e quando não estudava ia recrear-se para o parque ou para a floresta. Mas este passeio para respirar e distraír um pouco, era, afinal, estudo e produção. Se não se fazia acompanhar por nenhum dos seus bichos é porque tinha *rendez-vous* de ternura com alguma mamã Colibri ou amazona, com alguma virgem louca ou mulher nua, mesmo com alguma leprosa, para se converter á nossa imagem, em carne humana, talvez depois do sonho de uma noite de amor. E assim o homem da rosa, um dos maiores *flambeaux* da scena contemporanea procurava, sem mascara e sem escandalo, tornar-se o animador da verdade no teatro, arremessando para o palco tudo quanto descobria, desde o polichinelo da da mulher até á mulher do amor supremo.

Falei de bichos? E' que Bataille gostava muito de animais, especialmente dos ferozes, como gostava das pedras tôscas, das arvores mutiladas, das hortas e dos campos abandonados, da neve e do sol. O seu melhor espectaculo era a natureza e o seu melhor companheiro era um cão. Não entrava num teatro nem assistia a uma festa onde os seus interesses não estivessem em jôgo; conhecia as peças pelo *théatrophone* e pela leitura; sabia lêr uma peça, o que não é facil. Tambem evitava as visitas sem resultado directo para os seus negocios, tendo apenas um amigo, um amigo intimo: o pintor Eugène Bejot. Vivia, pois, bastante com os seus animais, que pareciam perdidos e se faziam maus quando o dono se ausentava. Sabe-se que o dramaturgo fugia de casa quando entrava em ensaios qualquer das suas peças, instalando-se no melhor hotel que encontrasse mais perto do teatro, a fim de não perder tempo e de concentrar mais o seu espirito no trabalho que dirigia. Nem mesmo lhe convinha o seu *appartement* da avenida do Bosque, que horror! atravessar Paris ainda que escondido na *limousine!* «Pour moi,—dizia—la seule traversée de la rue, c'est tout un monde!»

Durante os ensaios de *La chair humaine*, dormia com um leopardo num quarto da rua do Helder. O animal estava doente, atacado de paralisia, mas não o deixava no hotel; carregava com ele para o Vaudeville e deitava-o num camarim. Quereis ouvir ainda Yvonne de Braz?

«Apertava-o muito contra o peito, fazendo-lhe muitas caricias e beijando-o como se fôsse uma criança, um filho... digo-lhe a verdade, pode crêr... Fez quasi o impossivel para o salvar...

—Não conseguiu?

—Como não conseguiu salvar a sua propria vida.

Carlos Alberto Ferreira

IVONNE DE BRAY
O ultimo desenho de Henry Bataille

TEATRO DE S. CARLOS
Companhia Alves da Cunha
de que faz parte a actriz Berta de Bivar
Direcção artistica de Araujo Pereira
HOJE, ÁS 21 HORAS Grande Sucesso
A VENTOINHA
Brilhante desempenho de Alves da Cunha, Berta de Bivar, Joaquim Prata e Maria Pinto
Enscenação de Araujo Pereira
A 5 de abril — Festa de ALVES DA CUNHA ALMA FORTE

TEATRO SALÃO FOZ
Empreza Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
A lindissima revista, propria para familias
GIGA-JOGA
Duas sessões — ás 20,45 e ás 22,30
A'manhã, SABADO — Recitas do secretario RICARDO LAMBERT
4 numeros novos

AVENIDA Festa do actor José Alves Junior
— dedicada ao —
Sporting-Club de Portugal
— Ultima do —
JOÃO RATÃO
A'manhã: PHI-PHI
Dia 4 de abril — Festa do actor Estevam Amarante — Unica do: O TOUREADOR

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

As despedidas de Março

Março vai despedir-se hoje dos pobres mortais que andam sobre a terra, neste circulo vicioso de ver, dia a dia, ano a ano, o calendario seguir a mêsma rota imperturbavel e serena do zodiaco — o que há de mais imperturbavel e sereno, pela razão simples de existir apenas na imaginação doentia dos homens de sciencia e dos meninos de escola.

Março despede-se tal qual como entrou: a linha antipatica do seu rosto de mês incerto e intermitente — de mês a dias — enfarruscada por um veu de neblina, que nos anda a esconder constantemente, impertinentemente a promessa luminosa deste sol de Primavera. Deste sol que eu comparo a certa menina recatada e linda, de uma lindeza que a gente sente ser mais para nós do que para os outros — e que tem por habito assomar á janela, cheia de graça, um minuto em cada dia util.

E há tantos dias inuteis na vida duma mulher!...

Março é assim, como as mulheres, inconstante, leviano e traiçoeiro. Anda isto escrito nos livros há mil e não sei quantos anos.

Março.
Marçagão
De manhã, inverno,
A' tarde, verão.

E queixam-se ainda alguns ingenuos de que este mês de março — o ingrato, que enganou a mãe! — iluda por aí toda a gente — a quem ele nem sequer pode chamar pai... — **N. L.**

A questão da Carris

A companhia está na disposição de contractar novo pessoal

Segundo declarou o sr. Baptista Coelho, director da Carris de Ferro, ao *Diario de Lisboa*, em virtude de os antigos empregados se não terem apresentado ainda ao serviço, a direcção da companhia vai contractar novo pessoal de oficinas e movimento, a fim de normalizar o serviço no mais curto espaço de tempo.

Na sessão da Camara Municipal deve ser discutida hoje a autorização para o novo aumento de tarifas á Companhia dos Ascensores Mecanicos.

A greve dos carroceiros e "chauffeurs" de camionagens

Os condutores de carroças e «chauffeurs» de camionagens nomearam uma comissão para se avistar com o sr. presidente do ministerio, a fim de lhe pedir a sua interferencia, junto de patrões e grevistas, para a solução do conflito.

A Direcção Geral dos Transportes tem convocado alguns sargentos licenceados para prestarem serviço de «chauffeur».

Na proxima segunda-feira respondem no tribunal da Boa-Hora os carroceiros que ontem foram presos, sob a acusação de incitarem os seus camaradas á greve.

CAMBIOS
DIA 31

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	56$000	58$000
» Londres, cheque	4 5/8	4 1/2
» » 90 d. v.	4 3/4	—
Rio » Londres	7 5/8	—
» Paris	1$069	1$099
» Itália	$605	$622
» Bélgica	$996	1$025
» Suiça	2$306	2$370
» Espanha	1$842	1$893
» Berlim	$035	$040
» Holanda	4$484	4$409
» Nova-York	10$860	12$190
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$000	1$150

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

OS TRÊS MILHÕES DE LIBRAS

O governo só aproveita um sexto do credito, empenhando todas as receitas — Nos mercados franceses e alemães podiamos obter produtos mais baratos

O sr. Rego Chaves, deputado reconstituinte, é entrevistado pelo "Diario de Lisboa"

Parlamento ás 15. *Endereço:* «Diario de Lisboa». *Nota:* urgente. *Comentario:* entrevista com o deputado reconstituinte sr. Rego Chaves sobre o credito dos três milhões de libras.

* * *

—Conhece o contrato...

—Não! Espero que o governo apresente as suas bases para o apreciar...

—Aquele telegrama de Londres...

—Li-o...

—Se não me engano v. ex.ª já falou...

—Falei sim, para impelir o ministro a dar algumas explicações á Camara...

—Mas lido o telegrama v. ex.ª já deve ter uma opinião... Ouçamo-la...

Rego Chaves, deputado inteligente que já foi ministro, se não estamos em erro, das finanças, põe a questão com clareza:

—A primeira observação a fazer é esta: o Banco Ultramarino é uma entidade superior ao Estado?

—Supõem-se que não...

—Então o credito devia ser aproveitado directamente pelo Estado...

—As negociações deviam, pois, ser feitas pelo governo...

—Exacto. Nesta operação o governo deu o seu avale e um larguissimo garante...

—Aproveitando-se...

—Empenhando-se em dar 3 milhões em bilhetes de tesouro; consignar ao Credit Export todas as remessas-ouro da Agencia Financial e, se isso não bastar para cobrir as prestações mensais destinadas a saldar o credito, o Estado dá a garantia das suas receitas gerais...

Insistindo:

—Aproveitando-se...

—Pouco, muito pouco mesmo. Produtos manufacturados... carvão, maquinas... O maximo que podemos gastar em carvão são 200 mil libras: T. M. do E., linhas ferreas e arsenais...

—E maquinas...

—Outras 200 mil libras... Apetrechar as estações do Minho e Douro... Como vê, o Estado só aproveita um sexto do credito, se lhe computarmos os gastos, por largo, em 500 mil libras...

—Para onde vai o resto...

—Para outras entidades... Mas como serão distribuidos os productos? Como serão fiscalizados?

—Quem os distribue?

—Não sei. Provavelmente, o Banco Ultramarino.

—E para isso...

—Dá o Estado o seu maximo *garante*, aproveitando uma pequena parte do credito...

—As negociações deviam ser feitas pelo Estado...

—Seguramente, para aproveitarem a economia do país...

—Uma observação: esses produtos não se poderiam comprar mais baratos, na França ou na Alemanha...

—Evidentemente, não só pela desvalorização da moeda dêsses paises, mas ainda pela super-produção da Alemanha... Agora em libras!

—V. ex.ª falará...

—Logo que o ministro traga á Camara as bases do contracto...

—Generalizar-se-há o debate...

—Espero que sim...

—Portanto, vamos ter debate politico... queda do governo...

—Debate politico, sim; queda de governo, não.

«Estamos aqui para trabalhar e ajudar o ministerio... Se êle errou, emendemos o erro... transformemo-lo em verdade...»

—Mas pelo menos a camara modificará o contracto?

—Ah! Isso sim! O contracto não é obrigatorio...

—Quere dizer v. ex.ª...

—Que podemos adquirir apenas uma libra de produtos...

—Ou então...

—Aproveita-se apenas o Estado do credito... Seria a nossa ruina se as outras entidades se aproveitassem das duas mil e quinhentas libras restantes...

—E' mau o contracto...

—Seria bom se ele tivesse sido feito noutras condições...

—Uma delas?

—O governo adquirir nos mercados ingleses os produtos que quizesse... O trigo, por exemplo... Se nós empenhamos todo o nosso ouro nesse contracto como é que o podemos adquirir depois?

Feita a entrevista, resta acrescentar que o debate sobre o credito dos três milhões de libras será ruidoso, sendo provavel que a acção do sr. ministro das Finanças seja discutida por todos os partidos, representados na camara, inclusivé o democratico.

ALÉM-MAR

India e Moçambique

Foi nomeado chefe de contabilidade do caminho de ferro e porto de Mormugão, o sr. Antonio José Mota.

* * *

O alto comissario em Moçambique encarregou uma comissão de rever o decreto que trata das taxas comerciais, industriais e agricolas.

Casas de beneficencia

Foram autorizadas a comissão administrativa do Recolhimento e Asilo da Infancia Desvalida do Menino Deus, de Barcelos, a vender o edificio que possue no Campo da Republica, onde esteve instalada a sua oficina, aplicando o respectivo produto a obras no Recolhimento, e a direcção do hospital de Nossa Senhora da Conceição, da vila e concelho de Valongo, a aceitar o donativo de 2.000$, que lhe ofereceu o sr. José Marques Alves Dias.

O **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

A lampada PHILIPS

E' sempre preferida em todo o mundo, **por ser a melhor**

RAUL VIEIRA, Ltd.

RUA DA PRATA, 51 — TELEFONE 3586 C.

Tem DEPOSITO de todos os tipos e intensidades

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

Lampadas para AUTOMOVEL e para FOGÃO

Os Teatros

Festas artisticas

A de Brunilde Judice Caruson, no Politeama

Brunilde Judice Caruson conquistou, logo da primeira vez que pisou o palco, as simpatias de todos quantos assistiram á revelação do seu talento. Longe de a envaidecerem, essas simpatias deram-lhe alento para o estudo e fôrça de vontade para o triunfo. Brunilde marcou já um

Brunilde Judice

lugar inconfundivel no teatro declamado e ha-de ser, num futuro que se avizinha, uma artista celebre.

A sua primeira festa artistica realiza-se esta noite, no Politeama, com a aplaudida peça de Vitoriano Braga, «A Casaca Encarnada». Lucilia Simões e Ribeiro Lopes dirão versos nos intervalos.

A de Ricardo Lambert, no Salão Foz

A'manhã, no Salão Foz, realiza-se uma interessante recita de homenagem a Ricardo Lambert, distinto secretario da companhia Otelo de Carvalho. A revista «Gigo-Joga» apresentará o atractivo de quatro numeros novos e durante a sua representação haverá hilariantes surprezas.

Ricardo Lambert

Ricardo Lambert, espirito moço e desempoeirado, conhecedor, como poucos, dos segredos da orientação teatral, possui uma intuição artistica invulgar.

A recita de amanhã servirá para o convencer, com provas irrefutaveis, do mulo que é estimado no nosso meio.

A de José Alves, no Avenida

Actor modesto, a quem sobram qualidades para a carreira que, por paixão, abraçou, José Alves merece que assinalemos a sua festa de hoje no Avenida. Representa-se, pela ultima vez, o «João Ratão» e a récita é dedicada ao Sporting Club de Portugal.

A casa está quasi toda passada.

Atrás do reposteiro

O sr. D. José Manuel de Barahona (Esperança) não desistiu, como se disse, da sua reclamação a proposito do titulo da peça «Buena Dicha». E não desistiu, apesar de haver recebido uma carta do empresario Antonio Macedo, porque tendo registado o titulo da sua peça, tenciona fazê-la representar dentro em breve num dos teatros de Lisboa. Resta acrescentar que a «Buena Dicha», de D. José Manuel de Barahona, está tambem sendo traduzida em espanhol e italiano.

—No Nacional prosseguem os ensaios da peça do dr. Ramada Curto, «Os Tenorios», dirigidos pelo actor-ensaiador Augusto de Melo, director de scena daquele teatro.

—A companhia José Alves da Cunha, depois da festa deste artista, em S. Carlos, com a «A Alma Forte», de Nicodemi, no proximo dia 5, vai fazer no Porto uma série de espectaculos.

—Faleceu em Arcozelo o mestre de obras João Baptista de Carvalho, que era proprietario e foi o construtor dos teatros Aguia de Ouro, e Aliança, do Porto.

—Foi modificado o titulo da revista destinada ao Teatro Terrasse, de «Tesouro Velho» para «Tiro ao alvo», sendo seus autores Luís de Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues. Os ensaios começam no dia 3.

—A terceira audição dos alunos do professor Rey Colaço, na Liga Naval, que devia realisar-se na proxima segunda-feira, foi adiada para quarta-feira.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA FIGURA DE PAINEL ANTIGO

A GLORIFICAÇÃO DE ANTONIO CANDIDO

ENTERNECIMENTO!

A ROMARIA
A CASA DO GRANDE ORADOR

A entrega da pasta oferecida pela Faculdade de Direito

Foi um espectaculo impressionante, sentido de ternura até ás lagrimas, a romaria hoje a casa do dr. Antonio Candido.

Mais de 5:000 telegramas e cartas chegaram a sua casa, de pessoas de todas as classes sociais, e de todas as idades e crenças politicas.

De entre os telegramas citamos o de Guerra Junqueiro:

«Saúdo o grande orador, enviando-lhe a homenagem dupla do meu coração e do meu espirito.—*Guerra Junqueiro*».

Tambem foi recebido este telegrama:

«Recordando com saudade as nossas antigas e afectuosas relações permita o meu querido amigo que me associe á sua consagração. —*João Chagas*».

O sr. Presidente da Republica e o governo, na pessoa do dr. Catanho de Menezes, seu contemporaneo de Coimbra, cumprimentou Antonio Candido, com comovidas palavras.

O dr. Antonio Candido agradeceu a homenagem «do Chefe do Estado e do governo da Nação até o poder fazer pessoalmente».

Veiu tambem a Faculdade de Direito, com professores e alunos. O lente Fernando Emidio da Silva chorava.

Vieram representantes do ano de 1879, amigos velhos de 80 anos de idade, antigos condiscipulos.

Em casa esteve sempre o sr. conde de Sabugosa.

O escultor Teixeira Lopes, como homenagem, colheu hoje uma flor no seu jardim, e vai reproduzi-la em bronze.

A romaria é constante. Tudo o que há de mais distinto e categorizado na sociedade portuguesa está concorrendo com palavras, com flores e com enternecimento a casa do dr. Antonio Candido.

Ao seu lado está o sr. Cristovão Aires, amigo particular, e o medico notavel que é o dr. Antonio de Lancastre.

Santos Silva

Com sua esposa, sr.ª D. Ernestina dos Santos Silva, encontra-se em Lisboa o sr. dr. Eduardo Santos Silva, ilustre professor e notavel homem de sciencia.

Conselho de ministros

Uma proposta de lei sobre o regime cerealifero

O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria do interior, desde as 10,30 até ás 14 horas. No final da sessão foi fornecida á imprensa a seguinte nota:

«O conselho de ministros, na sua reunião de hoje, além de assuntos de mero expediente, ocupou-se de uma proposta de lei sôbre regime cerealifero, a apresentar pelo sr. ministro da Agricultura numa das proximas sessões do Parlamento, a qual, depois de discutida, foi aprovada.»

MISSA

Na egreja das Chagas realizou-se hoje uma missa por alma da falecida esposa do distinto maestro Luis Filgueiras.

O piedoso acto foi muito concorrido.

Como o "Diario de Lisboa" VIU E OUVIU a sessão de ontem na Academia

(Do nosso redactor presente)

A sessão de ontem na Academia, teria jus a uma sessão de critica, que não cabe no pequeno espaço e na mesquinha interpretação do nosso comentario. Não foi uma sessão academica. Foi uma sessão fotografica. A fotografia do nosso tempo. Os clichés dos «reporters» são apenas episodios frios que não têm direito a entrar nos humbrais rigorosos da historia. Não houve nem discursos, nem venias, nem atitudes, nem deslumbramentos.

Houve sinteses...

* * *

O primeiro orador foi o dr. Almeida Lima. Foi simplesmente erudito, caustico de erudição, miope e inoportuno. O bom senso dos academicos nestes dias é que tinha obrigação de pôr «toilette».

* * *

O segundo foi Henrique Lopes de Mendonça. Atrás da sua figura tremida, envelhecida de emoções de beleza, vibrei eu e o meu querido camarada Avelino de Almeida. Na sua voz tropega—as palavras tinham ritmo. Um ritmo que sobe da alma, ebria de paixão da linguagem mais pura, e que o cascalho dos ouvidos vulgares não pode acusar.

* * *

Depois falou Augusto de Castro. Foi o rapaz que subiu á tribuna. Augusto de Castro em tendo mais alguns titulos academicos e honorificos, hade estar intragavel como os outros. Assim foi espirituoso, galante, vibrante, encantador; sugestionador na sua parte final. Eu, que estava por trás da tribuna, considerei que por cada condecoração que se dá a um homem, começa a cair um adjectivo olimpico daqueles com que as penas justas e dignas sabem premiar o merito.

* * *

O dr. Eduardo Burnay leu muito, leu demais, leu bem a sua bem cerzida e prolongada e pouco proporcionada prosa, da velha maneira. Cançamos todos. Penso que numa assembleia, onde ha tantas senhoras, havia obrigação de ser mais amavel. Com elas... E todavia o orador é um notavel homem do saber e da elegancia do saber.

* * *

Julio Dantas foi Julio Dantas. Isto é: muito Julio Dantas. Um futurista não exprimirá melhor. Eu, que admiro o seu talento altivo e encasacado a toda a hora, nostalgico de beleza de oiro e vibrante de conceitos que tem pó de arroz e perolas orientais — eu gostei. E' um orador. Contrariado — notava-se nele «o escritor de raça de braço dado com o orador de inspiração».

(A revisão do *Noticias* é egual á nossa e feita á similhança dos politicos profissionais: estropia o pouco que temos de bom, com os olhos na gloria...)

* * *

A sala estava deslumbrante. Havia mulheres bonitas e surpreendi até algumas mulheres lindas.—Nem uma coisa nem outra interessam a minha sensibilidade. Só a mulher de encanto me interessa.—A sala estava deslumbrante. Por ela deviam ter passeado, como por avenidas dos maravilhosos parques mortos, os olhos castos de Antonio Candido. Os *crachas*, esses, fulgiam e ofendiam, como certezas...

* * *

Uma frase surpreendida num discurso:

—O batuque pele vermelha dos *jazz-bands*.

Certissimo.

Por trás do secretario da Embaixada dr. Belfort Ramos, estava uma mulher, que nos pareceu conhecer, muito pertinho do nosso trabalho. Cabeça com um pouco do encanto que vai sendo raro, simplicidade harmoniosa sem joias, uma fita de seda ou veludo negro á roda do seu pescoço, já agora que essa cabeça se digne encher de festa os nossos olhos, ainda que seja por trás das vidraças...

* * *

Muitas mulheres de letras. Quatro fixei, em desenho: D. Veva de Lima, aristocracia doirada; D. Branca de Gonta, fidalguia romantica; D. Virginia Vitorino, *midinette* gentil do Amor em quatorze versos; e uma mulher, maiuscula de encanto, um ombro nu, uma pelissa branca de arminho, um fio de perolas, um riso permanente e fresco, que dispõe bem como um ambiente nos atrios gregos: Clarinha.

De Antonio Candido ouviram meus ouvidos esta frase, que é a auto-consagração de um homem, e foi tudo o que de mais ideal e de mais formoso poderiam ter pronunciado uns labios, que se cansaram de beijar palavras belas:

—Acabar na Patria que se adora é ainda um grande destino sôbre a terra.

País de aventura, esta frase é paradoxalmente lapidar.

* * *

Um orador, o dr. Augusto de Castro, comparou, no seu amor á terra natal, Antonio Candido a Danton. Algumas pessoas não perceberam, e a verdade é que só esta palavra—Danton—fez vibrar a alma idealista e cristã do consagrado.

* * *

Quem dormiu: o ministro da França, o presidente do Senado, o dr. Silva Amado. Alguns dormiram com os olhos abertos. A solenidade tenta Morpheu.

* * *

O jornalista do *Diario de Lisboa*, de piquete á sessão como os bombeiros, não estava de casaca. Outra pessoa não estava de casaca: o dr. Antonio Candido, que vestia sobrecasaca.

* * *

O Chefe do Estado para Antonio Candido, no fim do discurso deste:

—Quando foi do Pombal em Coimbra, era eu um caloirote, ouviu-o falar admiravelmente. Pois nem nesse dia foi tão belo como hoje.

Antonio Candido, resignado no espirito daquela amabilidade cruel:

—Oh!... Não... Não senhor...

* * *

Uma frase de Lopes de Mendonça: «as curvas harmoniosas dos periodos...»

Nestas festas, como em tudo da Vida, há periodos, há curvas, há harmonia. O que é mister—pobres dos homens!—é ligar tudo com o instinto maravilhoso que vem de Deus, até dar em perfeição, em ritmo, em severidade que não está nas casacas, aquelas curvas harmoniosas, que fazem os periodos gloriosos da existencia...

N. de A.

MALAS POSTAIS

Pelo «Desna» são amanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires, sendo ás 11 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 9.

O PROTOCOLO...

O GOVERNO E A SESSÃO DE HOMENAGEM

Qual o motivo porque não compareceu ontem na Academia?

Particularmente, porque as regras da delicadesa não permitem outro procedimento, os membros do governo manifestaram hoje, em conversas nos Passos Perdidos, o seu desgosto pela maneira como a Academia das Sciencias procedeu, a proposito da homenagem a Antonio Candido. Assim, o governo não foi convidado oficialmente. Ao contrario da praxe, que determina o convite pessoal ao sr. Presidente do Ministerio, como representante do governo, aquele organismo limitou-se a enviar aos ministros, individualmente, cartões de convite. Perante esta atitude, o sr. Antonio Maria da Silva e os seus colaboradores deliberaram que apenas comparecessem á sessão os srs. ministro do Interior e Instrução, para que o venerando Chefe do Estado não ficasse isolado. Mais ninguem foi para que se significasse bem essa extranheza, de todo o ponto justa.

Mas, se o procedimento seguido pela Academia das Sciencias em relação ao governo é lamentavel, pior sucedeu com o parlamento. Desta maneira, na Camara dos Deputados, o sr. dr. Domingos Pereira, seu presidente, apenas recebeu um *enveloppe* com cinco convites — e os deputados são quasi duzentos. Houve surpresa — como é natural. No entanto, o presidente da camara popular não quiz faltar á homenagem a Antonio Candido, embora sacrificando um justo melindre. A' noite, já na sala da Academia, ficou estupefacto ao verificar que, nos varios sectores em que ela tinha sido dividida, não havia lugares marcados para os representantes do parlamento. Nova resignação ... Mas, minutos depois, ressurgia o sr. Carvalho da Silva, um dos membros da minoria monarquica, a pedir-lhe que interrogasse a presidencia sobre se era possivel a entrada de uma senhora que o acompanhava. Resposta, mas laconica: — «Se tem bilhete, perfeitamente; de contrario, não». Em face de tal procedimento, o sr. dr. Domingos Pereira, a paciencia já esgotada, deliberou solidarizar-se com o seu colega monarquico sr. Carvalho da Silva. E retirou-se da sala. Culpa da Academia de Sciencias de Lisboa? Crêmos que não, o que não nos impede de classificar estes equivocos de lamentaveis.

Baroneza de Kapri

No governo civil foi passado á sr. baroneza de Kapri o seguinte certificado:

Que a senhora baroneza de Kapri, de nacionalidade romena, actualmente domiciliada no Hotel Francfort na rua de Santa Justa em Lisboa, nunca esteve detida no governo civil nem sujeita á vigilancia das auctoridades, tendo sido apenas chamada ao governo civil para legalizar o seu passaporte, o que seguidamente fez.

Que, nestes termos não tem fundamento algum quaisquer noticias publicadas na imprensa em contrario e em que se afirme que a mesma senhora seja suspeita de manter ligações com elementos bolchevistas ou que se corresponda com o ex-imperador Carlos da Austria ou que alguma vez tenha tido relações com esta individualidade.

Que finalmente a mesma senhora não está sujeita a qualquer acção da policia e que usufrue portanto a plenitude dos direitos que a lei nacional confere aos estrangeiros residentes no país.

Tauromaquia
Campo Pequeno

Está definitivamente marcada para 16 de Abril a tourada inaugural, não se podendo efectuar em 9 por motivo de obras na praça. Serão lidados touros de Emilio Infante.

Na bilheteira dos Restauradores continúa a fazer-se, das 11 ás 18 horas, até ao dia 10, assinaturas e marcações de logares. Os possuidores dêsses logares da epoca passada têm a preferencia até ao dia 3. Passado êsse dia, a empresa disporá dos logares que não tiverem sido requisitados.

"Raid" Lisboa-Rio de Janeiro

A importante prova da aviação--a mais arrojada até hoje tentada em todo o mundo--com tanto exito iniciada pela chegada dos distintos aviadores srs. capitão de Mar e Guerra Gago Coutinho e capitão-tenente Sacadura Cabral ás Canarias, num percurso de 710 milhas coberto em cerca de 7 1|2 horas, está sendo realizada com

GAZOLINA

fornecida pela

Vacuum Oil Company

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

UMA VELHA QUESTÃO

VÃO RESOLVER-SE OS problemas irlandeses?

O que se tratou já na conferencia dos delegados da Irlanda

A opinião optimista de Chamberlain

LONDRES, 31

Segundo diz o «Evening Standard» a conferencia dos delegados irlandeses já abordou muitos assuntos importantes, entre os quais os das fronteiras, mas não chegou ainda a qualquer decisão. Parece que ambas as partes estão animadas dos melhores desejos de chegar a uma solução pacifica, mas os assuntos a discutir são muitos e complexos.

Tem-se tratado da questão dos atentados e do estabelecimento de uma tregua, parecendo que se vai em bom caminho para resolver estes problemas. O sr. Chamberlain disse na camara dos comuns que tinha fundadas esperanças de que esta conferencia consiga harmonizar todas as questões.—(R.)

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede—Rua de S. Julião, 190
LISBOA

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

Em 3 de Abril proximo e por conta do dividendo do exercicio corrente, começa a pagamento de 3 % ao ano, contados desde a data das entradas até 31 de Dezembro de 1921, sôbre a importancia da 1.ª prestação das acções.

O pagamento efectua-se em todos os dias uteis, das dez ás doze horas, na sede do banco, podendo as cautelas ser apresentadas nos locais abaixo indicados, onde serão entregues os impressos para os recibos.

Banco Nacional Agricola {Lisboa, Evora}
Pinto & Sotto-Mayor {Porto, Chaves}

Lisboa, 28 de Março de 1922.

Pelo BANCO NACIONAL AGRICOLA
OS DIRECTORES
Eduardo Fernandes de Oliveira
Eduardo Corrêa de Barros

COMPANHIA PORTUGUESA DE FOSFOROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 4:500.000$00

Não tendo podido reunir, por falta de representação de capital suficiente, a Assembleia Geral Extraordinaria desta Companhia, convocada para hoje, é a mesma Assembleia novamente convocada para o dia 25 do proximo mês de Abril, pelas 14 horas, no edificio do Banco Lisboa & Açôres, a fim de deliberar sobre uma proposta para a elevação do capital social e modificação dos Estatutos na parte correlativa.

Lisboa, 30 de Março de 1922.

O Vice-Presidente da Mesa
(a) *Januario de Almeida Junior*

A' VOLTA DA REUNIÃO DE GENOVA

Lloyd George e Lenine

A politica inglesa

e o que consta na Europa do que passa na Russia

Nas vesperas da conferencia de Genova—a conferencia onde deveriam ser tomadas resoluções de pêso na futura orientação politica e economica do mundo, segundo o espirito que a convocou—vão surgindo, cada dia, fenomenos imprevistos que desarmam todas as previsões. O mais importante é, sem duvida, a noticia, dada ainda com grandes reservas, da morte de Lenine. E ainda que não tenha morrido já, o estado é desesperado e as esperanças de o salvar desapareceram.

Lloyd George deu já claramente a entender as intenções que leva a Genova; apesar das conversações com os ministros franceses e das notas diplomaticas em que parecia inclinar-se perante a vontade dêstes, nas pequeninas reservas e insignificantes objecções que sempre opunha, distinguia-se uma vontade que permanecia intacta e que, para não provocar atritos graves sem resultados beneficos, antes pelo contrario, ia entretendo o adversario com subtilezas de dialectica e diplomatica, á espera do momento oportuno de se impôr.

Estas subtis objecções e reservas que ficavam sempre nos residuos de qualquer conferencia iam avolumando de importancia e era necessario convocar uma outra para tentar um acôrdo sôbre elas: Lloyd George com suma habilidade, confinára nelas toda a sua ideia e não transigia ainda que o parecesse.

Assim se têm arrastado as conferencias inter-aliadas e franco-britanicas desde o tratado de Versailles. Agora, chegou o momento do ministro britanico dizer sem subterfugios o que quere: disse-o e fá-lo-há, ninguem tenha duvidas a êsse respeito.

Mas... o que vai Lloyd George encontrar em Genova? Porque a verdade é que o supremo interesse desta grande conferencia não era a representação de todas as nações de Europa, grandes e pequenas: estas eram apenas comparsas duma grande luta, prontas a inclinar-se para o lado da vitoria da França ou da Inglaterra.

O supremo interesse não estava mesmo na moratoria ou redução das reparações da Alemanha. O interesse supremo desta Conferencia estava na reconciliação do mundo com os «soviets» a que deliberadamente ia conduzir-nos a politica de Lloyd George. Os «soviets» estavam reconhecidos no intimo de todos os que sabem vêr, porque perante a envergadura colossal de Lenine, já agora, sentiam que os «soviets» tinham alcançado a estabilidade e que não os reconhecer era prejudicá-los e prejudicarem-se economicamente sem vantagens politicas: o reconhecimento era imprescindivel ou hoje ou daqui a um ano, ou mais ou menos tempo.

Lloyd George viu isto primeiro que ninguem, e logo todos os seus esforços tenderam para chegar ás boas relações com os «soviets» que o tempo fatalmente havia de trazer. Nisto procedia como um politico habilissimo, tentando adquirir as simpatias dum governo que muito havia de valer á economia do Reino Unido; mas a França tolhia-lhe a liberdade de acção e os seus actos não inspiraram simpatia aos «soviets» porque, ainda hoje, estes percebem perfeitamente que é o superior instinto de interesse, caracteristico da politica inglesa, que guia Lloyd George, e tratam de pôr os interesses ingleses ao serviço dos proprios.

Mas quem vai Lloyd George encontrar em Genova? Qual é o russo capaz de aliar, como Lenine, as qualidades maximas de destruidor e construtor, de conciliar a fome com os aplausos dos proprios moribundos e de resistir, inabalavelmente, á oposição do mundo inteiro e ás calamidades sem igual na historia que se abateram sobre o povo russo?

O periodo mais critico da revolução terá passado?

Ainda é cedo para o afirmar, como é prematuro afirmar ou negar que haja um homem capaz de continuar a obra de Lenine. E é por isso que a Conferencia de Genova, onde hão-de ir representantes guiados por êsse homem, nos aparece como um grande ponto de interrogação sôbre os destinos do mundo.

Teatro de S. Carlos

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd.
Telefone C. 5063

4 Concertos Sinfonicos
— pela —
ORQUESTRA FILARMONICA DE MADRID
sob a direcção de PEREZ CASAS, em 9, 10, 11 e 12 de Abril

Termina hoje o praso para a assinatura e para o pagamento dos lugares marcados, não podendo depois deste dia serem mantidos compromissos de marcações

Todas as noites

Apolo

Companhia Ruas
O maior dos exitos

A peça querida do publico. Sempre com atracções. Linda musica. Graciosos comentarios. Deslumbrantes scenarios e guarda-roupa e primoroso desempenho.

EDEN-Teatro

Empresa Henrique Barreiros, Limitada
Companhia Antonio Macedo
A'manhã
2 sessões—Primeiras representações—2 sessões

BUENA-DICHA

Que hoje não pode subir á scena em vista de não estarem concluidos todos os trabalhos da sua riquissima e deslumbrante montagem
AMANHÃ AMANHÃ

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Calçada do Sacramento, 14-1.º
LISBOA

A partir de 3 de Abril acha-se a pagamento o dividendo ás acções desta Sociedade, á razão de 8$00 escudos por acção, em Lisboa, na séde da Sociedade e no Porto, na Delegação da Sociedade, Praça da Liberdade, 28.

Lisboa, 29 de Março de 1922.

A ADMINISTRAÇÃO

FALAM OS JORNAIS

OS PRELIMINARES DA Conferencia de Genova

A acção da Liga das Nações antes e depois da proxima reunião

A entrevista Lloyd-George-Schanzer

LONDRES, 31

O «Daily News» desmente o boato que correu de que tinha havido desacordo entre Lloyd George e Schanzer, ministro dos negocios estrangeiros italiano, na conferencia que ambos tiveram na segunda feira sobre o papel a desempenhar pela Liga das Nações durante e depois da conferencia de Genova. Aqueles que sabem o que se passou entre os dois ministros declaram que este boato não tem fundamento algum e que o assunto da conferencia foi principalmente sobre quais os melhores meios a empregar para que as nações pequenas tivessem na conferencia de Genova o lugar que lhes tinha sido negado na conferencia de Paris em 1919.

Com respeito á ligação da Liga das Nações com a conferencia de Genova, o seu conselho decidiu pôr á disposição da conferencia, se fôr desejado, os serviços dos seus organismos tecnicos.—(R.)

Os Estados Unidos e o problema da reconstrução da Europa

LONDRES, 31

Vanderlip, que vai assistir á Conferencia de Genova como observador por parte dos Estados Unidos, respondendo a uma pregunta que lhe fizeram sobre as razões que levaram a America a não tomar parte na conferencia, disse que essa atitude por parte dos Estados Unidos se fundava em muitas razões a principal das quais era que as nações europeas ainda não estavam suficientemente conciliadoras umas para com as outras e que por esse motivo não podiam resolver o dificil problema da reconstrução da Europa, na qual os Estados Unidos estão interessados principalmente como credores.—(R).

A politica inglesa na conferencia

LONDRES, 31

O governo reuniu-se para tratar de questões relacionadas com a reunião da conferencia de Genova. Tratou-se tambem da redacção do texto que será submetido á Camara dos Comuns solicitando voto de confiança sobre a politica do governo na conferencia de Genova.—(U. P.)

Companhia Portuguesa de Preparação de Carnes

(Sociedade Ano. Resp. Limitada)

Assemblea geral ordinaria

Para apreciação do relatorio da Administração, balanço e contas e parecer do Conselho Fiscal é convocada a assembleia geral ordinaria desta Companhia, para se reunir na Sala da Associação Central de Agricultura Portuguesa, na rua Garrett, 95, 2.º, no dia 18 do mês de Abril, pelas 14 e meia horas.

Lisboa, 31 de Março de 1922.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(a) *Alfredo Augusto Cunhal Junior*

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto, 55, 1.º

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

LISBOA-RIO DE JANEIRO

O HIDRO-AVIÃO

deve partir depois de ámanhã para Cabo Verde

Segundo um telegrama dirigido pelo comandante Sacadura Cabral ao sr. ministro da Marinha, a viagem de Lisboa ás Canarias fez-se em 8 horas e 30 minutos, com uma velocidade média de 84 milhas (156 quilometros) á hora, bom tempo e vento dentre NW e NE. A amarissagem foi um pouco dificil devido ao estado do mar em Las Palmas.

O hidro-avião meterá combustivel para continuar a viagem em direcção a Cabo Verde, não devendo partir de Las Palmas antes do dia 2 de Abril. O comandante do aviso *5 de Outubro* comunicou tambem ao sr. ministro da Marinha que o hidro-avião tinha chegado ás 15 e 30, hora de Greenwich.

O governador de Cabo Verde, onde os aviadores portugueses estão sendo ansiosamente esperados, telegrafou igualmente ao sr. ministro da Marinha, dizendo ser grande o regosijo que se notou entre a população do arquipelago, ao ser conhecida a boa nova da chegada do hidro-avião a Las Palmas.

O percurso Las Palmas-Praia (S. Tiago) é de 910 milhas, devendo ser coberto em menos de 13 horas de vôo.

A MISERIA DE LISBOA

ACUDAM AOS HOSPITAIS E ÁS CASAS DE CARIDADE!

Publicamos a seguir o resumo dos donativos até hoje recebidos nesta redacção para os nossos pobres e para as casas de caridade.

Para os hospitais

Transporte . . .	5.201$70
Manuel Caroça.	100$00
Banco Espirito Santo.	100$00
Soma.	5.401$70

Para os pobres

Transporte . . .	1.987$20
Manuel Caroça.	100$00
Banco Espirito Santo.	100$00
L. M.	5$00
Soma	2.192$20

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21 — «A Ventoinha».
Nacional — Ás 21,30 — «A Primorosa».
S. Luis — Ás 21 — «Leiteira de Entre Arroios».
Politeama — Ás 21,30 — «A casaca encarnada».
Avenida — Ás 21,30 — «João Ratão».
Apolo — Ás 21 — «Belo Sexo».
Chiado Terrasse — Ás 21,30 — «O Juiz de Fóra».
Eden-Teatro — Não ha espectaculo.
Salão Foz — 20,30 e 22,30 — «Giga-Joga».
Coliseu dos Recreios — Ás 21 — Companhia do circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos — Ás 20,30 — Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario) — Aos domingos, segundas, quintas e sabados — Animatografo.

ADVOGADOS
Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata
acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.
Consultas orais e escriptas desde as 11 ás 17 horas.
Rua Augusta, 129, 1.º — LISBOA

DR. MARIO DE OLIVEIRA
Ouvidos, nariz e garganta
ROCIO, 59, 1.º — Consultas das 3 ás 5

A TARDE PARLAMENTAR

Os oficiais de marinha e a lei 1.239

Na ordem do dia a Camara ocupou-se das expropriações por utilidade publica

Para ordem do dia está marcada a discussão do projecto de lei que regula as expropriações por utilidade publica.

* * *

A sessão abre ás 15-25, com a presença de 45 legisladores. Na presidencia, o sr. Domingos Pereira. Lê-se a acta e o expediente.

* * *

Primeiro orador:—o sr. Antonio Correia. Protesta contra o deficiente funcionamento dos caminhos de ferro do Sul e Sueste. Os prejuizos resultantes para a industria corticeira são formidaveis e a economia da provincia do Alemtejo periga seriamente. O sr. ministro do Comercio que providencie.

* * *

O sr. Agatão Lança requere a consulta, no ministerio das colonias, de todos os documentos trocados entre aquela secretaria e o alto comissario em Moçambique. Anuncia ainda, que vai enviar para a mesa um projecto de lei, fazendo reverter para os oficiais da armada, os beneficios recebidos pela oficialidade do exercito, mercê da lei 1239. A camara considera-a constitucional...

De varias bancadas:—Não apoiado! Ele é inconstitucional!

O orador:—Os beneficios da lei não me abrangem. Tenho autoridade!

* * *

O sr. Agatão Lança:—A Camara, aceitando as promoções feitas á sombra da lei 1239, tem que aceitar todos os efeitos subsequentes! Espero, pois, que a Camara, que não eu, aprove o meu projeto de lei...

* * *

A desigualdade de situação entre os oficiais de terra e os de mar é evidente—principalmente, na altura da reforma. O orador demonstra-o com exuberancia e a Camara ouve-o, muito caladinha, a reconhecer intimamente que o embroglio da lei 1239 não tem solução completa.

* * *

O sr. Rego Chaves, interpela o sr. ministro das colonias sobre o problema da circulação fiduciaria nos dominios ultramarinos e o funcionamento de varias companhias.

O sr. ministro das colonias, como de costume, responde laconicamente.

* * *

Depois do sr. ministro das Colonias, usou da palavra o sr. Delfim Costa, que pôs em fóco a necessidade de serem equiparados os vencimentos do funcionalismo das colonias com o da metropole.

Protestou contra a falta de navegação para as colonias, instando pela supressão da questão da marinha mercante.

* * *

O sr. Paulo Menano mais uma vez protestou contra o mau estado das estradas, ocupando-se ainda dos interesses de Coimbra.

* * *

A's 17 horas entrou-se na ordem do dia, estando a falar o deputado catolico sr. Juvenal de Araujo.

NO SENADO

Presidencia do sr. Pereira Osorio.

O sr. Julio Ribeiro apresenta os seus protestos porque ainda no *Diario do Governo* não foram publicados os diplomas que já têm as assinaturas do chefe do Estado e dos membros do governo.

O sr. ministro da Guerra declara que o governo não tem a culpa desse facto. Essas leis já foram enviadas para a Imprensa Nacional.

O sr. Ramos de Miranda comunica á camara que a comissão incumbida de cumprimentar o notavel orador sr. dr. Antonio Candido, se havia desempenhado dessa honrosa missão.

O sr. Raimundo Meira requere urgencia para o projecto sobre circulação e dispendios com os automoveis do Estado.

O sr. Silva Barreto faz largas referencias á precaria situação em que vive o funcionalismo publico. Fala-se em nova greve por virtude de não terem sido atendidas as justas reclamações daqueles obreiros do Estado. Pede ao governo que seja equitativo e que obste a que esse movimento se esboce, para honra da Republica.

O sr. ministro das Finanças diz que as reclamações do funcionalismo orçam entre 30 a 50 mil contos e o Estado tem um «deficit» de 327 mil contos.

O sr. ministro da Guerra requere urgencia e dispensa do regimento para a proposta que anula a lei 1239 sobre promoções de coroneis.

Dispensadas as formalidades do estilo apenas com alguns reparos do sr. Tomás de Vilhena, entra a lei em discussão, usando da palavra os srs. Roberto Baptista, Raimundo Meira, Julio Ribeiro, Mendes dos Reis, Pais Gomes, Tomaz de Vilhena e Julio Maria Baptista.

A camara aprova o diploma.

Seguidamente o sr. Ramos da Costa requere urgencia e dispensa do regimento para a imediata discussão da proposta autorisando os duodecimos relativos aos mezes de abril, maio e junho.

Aprovadas: urgencia, dispensa e proposta.

A sessão continua.

PREFERIR O CHÃO SEM FENDAS
"CORTICITE"
(PROPRIO PARA ESTABELECIMENTOS, SALÕES, QUARTOS, CASAS DE BANHO, COZINHAS, TERRAÇOS, ETC.)
É ALIAR O BOM GOSTO Á ECONOMIA E Á HIGIENE
ORÇAMENTOS GRATIS — ENVIAR PEDIDOS AOS UNICOS FABRICANTES
ESTABELECIMENTOS HEROLD, L.DA
Telefone C.-2720 LISBOA R. dos Douradores, 7-1.º, 2.º e 3.º

NO TEATRO DE S. CARLOS

"A VENTOINHA"

comedia de Sassone, tradução de Lino Ferreira

Depois da peça—*A Vida* de Artur Cohen, que a critica tratou com não merecida rispidez, a companhia Alves da Cunha deu-nos ontem, em *reprise*, *A Ventoinha*, uma comedia pitoresca em que sobre um fundo de paisagens e almas espanholas passa o sopro romantico e lirico de um pequeno drama de amor.

Não vem a proposito desfiar-lhe a anedota que nela se conta, porque o publico a conhece de sobejo. Apraz-nos, porem, registar que a representação foi qualquer coisa de notavel, esforçando-se todos os interpretes por manter-se fóra do dente irritado da maledicencia. Os aplausos estrugiram abundantes e nutridos em todos os finais de acto.

A Alves da Cunha coube o melhor e maior quinhão. A sua maneira simples e eloquente de *viver* o papel de Carlos impressionou. Com uma naturalidade de quem sabe o que é a verdade na voz e no gesto ele soube ser dramatico sem enfase e sincero sem afectação.

Berta de Bivar tem no papel de *Vitoria* um dos seus exitos incontestaveis. Conseguiu de scena para scena variar-se sem dispersar-se, nunca se afastando da linha emocional que a psicologia do personagem exigia, para poder exteriorizar-se.

Joaquim Prata, muito bem, muitissimo bem. Poucos actores, entre nós, dariam tanto relevo e flama ao tipo, meio boémio, meio apostolo, de *Filipe*.

Lino Ribeiro conseguiu ser um *Antonio* comedido e sobrio.

Antonio Palma pareceu-nos que foi além das rubricas da peça.

Maria Pinto agradou. O mesmo se pode dizer de Izabel Berardi, Celeste Leitão, Maria Emilia e Carlota Sande.

O pequeno Eduardo de Freitas soube ser um *Carlitos* bem gentil.

CREDITO AGRICOLA

Foi exonerado pelo ministro da Agricultura o bacharel sr. João Manril da Silva Faria do lugar de sub-inspector do Credito Agricola.

A questão da Irlanda

Mais um assalto

DUBLIN, 31

Forças do exercito republicano atacaram ontem um destacamento do Estado Livre da Irlanda e apoderaram-se de um posto da gendarmaria. Depois de 3 horas de luta com a policia foram repelidos os assaltantes deixando três prisioneiros.—(L. A.)

Cruz Vermelha

A sede das sociedades vai mudar para Paris

GENEBRA, 31

O conselho dos governadores da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha discutindo a localização da sede da Liga opinaram por unanimidade que a sua sede seja transferida de Genebra para Paris. O conselho da Liga decidirá em sessão plena se se deve ou não realizar-se essa transferencia. —(U. P.).

A impressão a meios tons

Descoberta dum processo novo

LONDRES, 31

Depois de 15 anos de estudos laboriosos foi descoberto um novo processo para a impressão dos meios tons das gravuras. Este processo dará á Inglaterra a supremacia nesta arte que ela tinha perdido ha um seculo.—(U. P.)

"INCOMODINE"
GRANDE especifico que energicamente e sem o minimo perigo ou inconveniente normaliza rapidamente a menstruação. Caixa 6$00, correio mais 200 réis. Farmacia J. Nobre, Rossio, 109, Lisboa.—A' venda no Porto, no Largo de S. Domingos, 42.